

Representação política discursiva no Facebook: análise da atuação de mulheres vereadoras

Discursive political representation on Facebook:
analysis of the performance of women councilors

Representación política discursiva en Facebook:
análisis del desempeño de las concejalas

Nathália Lima Kahwage

Universidade Federal do Pará | nathalia.kahwage@gmail.com

Danila Cal

Universidade Federal do Pará | danila@ufpa.br

Resumo: Analisa-se como se configura a representação política discursiva de vereadoras no Facebook. Investigamos os vídeos postados nos perfis e *fanpages* das vereadoras das principais capitais do Norte do país: Belém e Manaus. Do ponto de vista metodológico, o *corpus* é composto por 210 vídeos analisados, a partir de três categorias ligadas à representação política discursiva: Como falam? Com que frequência? Sobre o que falam? Os resultados apontam tensões relativas às demandas de representação das mulheres, assim como lançam luz sobre os aspectos de formato e de linguagem a partir dos quais elas buscam interagir naquele ambiente comunicacional.

Palavras-chave: representação política discursiva; Facebook; vereadoras.

Abstract: This paper analyzes how the discursive political representation of women city councilors is configured on Facebook. We investigate the videos posted on the profiles and fanpages of councilwomen from the main capitals in the North of the country: Belém and Manaus. From the methodological point of view, the corpus is composed of 210 videos analyzed from three categories related to discursive political representation: how do they talk? How often? What do they talk about? The results point to tensions related to women's demands for representation, as well as shed light on the aspects of format and language through which they seek to interact in that communicational environment.

Keywords: discursive political representation; Facebook; councilwomen.

Resumen: Analiza cómo se configura la representación política de las concejales en Facebook. Investigamos los videos publicados en los perfiles y fanpages de las concejales de las principales capitales del norte del país: Belém y Manaus. Desde el punto de vista metodológico, el corpus está compuesto por 210 videos analizados a partir de tres categorías vinculadas a la representación política discursiva: ¿cómo hablan? ¿con que frecuencia? ¿De qué están hablando? Los resultados señalan tensiones relacionadas con las demandas de representación de las mujeres, además de arrojar luz sobre los aspectos de formato y lenguaje desde los que buscan interactuar en ese entorno comunicacional.

Palabras clave: representación política discursiva; Facebook; concejales.

Introdução

Compreendemos, neste artigo, que o conceito de representação política precisa ser expandido para dar conta da complexidade e do dinamismo das transformações da sociedade. Vivemos, assim, em uma crise na concepção clássica de representação (GARCÊZ, 2017; GARCÊZ; MAIA, 2016), fomentada pelo pensamento convencional de ver o *representar* como um fenômeno dado, produto das eleições, limitado às esferas institucionais e aos espaços tradicionais.

Diversos teóricos têm pensado a representação política sob um viés renovado (MIGUEL, 2014; LOUREIRO, 2009; URBINATI, 2006; GARCÊZ, 2017; GARCÊZ; MAIA, 2016; DRYZEK; NIEMEYER, 2008; SAWARD, 2010; 2006). Aqui, adotaremos a perspectiva de Garcêz (2017) e Garcêz e Maia (2016) sobre *representação política discursiva* como processo de interação política guiado pela linguagem.

Trabalhar com a representação política, a partir de um olhar comunicacional, é uma forma de ampliar sentidos sobre um conceito em disputa na contemporaneidade. É também um modo de validar outras formas de atuação política não-tradicionais, ambientadas online, de visibilizar demandas na esfera pública por intermédio dos *media* em sua pluralidade, de inclusividade de novos atores políticos representativos (ainda que formalmente eleitas, mulheres são marginalizadas na política institucional) e de compreender o *percurso* de representantes que “falam em nome de” causas, temas, demandas.

A partir desse contexto, objetiva-se analisar de que forma mulheres vereadoras constroem discursivamente a própria representação política num ambiente comunicacional em que gozam de relativa autonomia para produção e publicação: o Facebook. Especificamente, escolhemos analisar vereadoras das duas principais capitais do Norte do país: Belém e Manaus. A decisão se fundamenta na avaliação de que estudos legislativos em interface com a comunicação sobre câmaras municipais ainda são escassos no Brasil, pois a maior parte direciona os esforços para a observação do Legislativo Federal. Além disso, Miguel e Queiroz (2006), ao analisarem as três disputas ocorridas sob a vigência da legislação de cotas para mulheres (1996, 2000 e 2004), indicaram que o êxito relativo das mulheres no Norte, no Nordeste e no Centro-Oeste do país é sensivelmente superior do que em regiões mais industrializadas, escolarizadas e com indicadores sociais melhores.

Na Câmara Municipal de Belém, no mandato 2017-2020, do total de 35 vereadores, eram apenas três as representantes mulheres: Marinor Brito (PSOL), Simone Kahwage (PRB) e Blenda Quaresma (MDB). Já na Câmara Municipal de Manaus, do total de 41 parlamentares, apenas quatro mulheres: Glória Carratte (PRP); Joana D’arc (PR); Professora Jacqueline (PHS) e Professora Therezinha (Democratas). Iremos investigar como as sete vereadoras constroem seus processos de representação política discursiva, por meio da análise dos vídeos postados em *fanpages* e perfis pessoais no Facebook. Os achados nos permitirão refletir sobre as tensões relativas às demandas de representação das mulheres e sobre as temáticas defendidas pelas mulheres eleitas, assim como sobre os aspectos de formato e linguagem a partir dos quais elas buscam interagir, por meio de vídeos, naquele ambiente comunicacional.

Tensionamentos sobre representação política

A teoria política clássica tem centrado esforços na compreensão da forma como o representante *deve agir*, isto é, na *atividade* de representar como uma combinação do que o representante faz (*acting for*) com o que o representante é (*standing for*) (PITKIN, 1984). Tal perspectiva deixa de lado o papel importante do representado no desenho das relações que vão conformar o próprio ato de representar. E *representar*, segundo Saward (2006, p. 302, tradução nossa), é “performance, é uma ação realizada por atores”, ao longo do aceitar ou rejeitar demandas (*representative claim*). Nessa dinâmica, de acordo ainda com o autor, é que representantes se tornam visíveis e legíveis, pois passam a “falar em nome de” necessidades, objetivos, situações. É nesse processo, portanto, que se identifica quem eles são: quem fala, para quem, quando, sobre, com qual justificativa (GARCÊZ; MAIA, 2016).

Para Garcêz e Maia (2016), é interessante desviar o foco de uma análise direcionada ao que é a representação, suas formas e tipos, e atentar para o entendimento de seus *percursos*: como ocorre, quais seus efeitos, que tipo de relações estabelece. Isso é possível pela comunicação, pois:

- a) o ato de representar é sistêmico, difuso e multifacetado;
- b) uma abordagem comunicativa considera símbolos e imagens importantes para a compreensão da representação política e
- c) a legitimidade se constitui discursivamente entre representantes e representados e deve levar em conta o protagonismo dos afetados (GARCÊZ, 2017, p. 3).

As autoras destacam a operacionalização da criatividade dos atores e da imprevisibilidade ligada ao próprio uso da linguagem que possibilita que outras práticas comunicativas e perspectivas tenham visibilidade na representação política discursiva. São premissas baseadas nos estudos de Saward (2010) que, para entender o que está acontecendo na representação, propõe uma série de fontes e ideias para traçar uma nova, mais ampla e mais complexa figura da representação política, capaz de reconectar a teoria da representação com os desafios existentes do mundo real, pois inclui, em um mesmo contexto, uma variedade de atores políticos e a existência de um processo dinâmico de reivindicar demandas, extraordinário nas suas variações e potencialidades. É o que chama de *demandas representativas* na qual são levados em consideração momentos estéticos e culturais; a performance; a representação não-eleitoral; a contingência e a contestabilidade de todas as formas de representação.

Assim, compreende-se que investigar as demandas por representação é vantajoso devido à capacidade que possuem de “operar pelas bordas” (GARCÊZ; MAIA, 2016, p. 15) e por funcionarem como mecanismos de intermediação entre sociedade civil, esfera pública e espaços institucionais. É o que também apontam Dryzek e Niemeyer (2008) – autores que originalmente propuseram a noção conceitual de representação política discursiva –, ao explicarem que, historicamente, novos discursos têm sido trazidos de fora das instituições formais do Estado para dentro das esferas públicas, a exemplo do ambientalismo e do feminismo. Este último, por meio de pressão dos movimentos sociais e

organizações extraparlamentares de mulheres, tem conseguido penetrabilidade de suas demandas nos âmbitos governamentais e na conquista de direitos, apesar dos baixos índices de representação política feminina.

A representação política discursiva pode ser formal, informal ou uma mistura integrada de ambas, tendo em vista que engajar discursos é ampliar a esfera pública (DRYZEK; NIEMEYER, 2008). Os mesmos autores destacam, principalmente, a representação dos discursos de maneira informal. Reflexões também trazidas nas novas possibilidades de participação política no cotidiano (MANSBRIDGE, 2009); nas demandas representativas que podem ocorrer o tempo todo, em contextos locais ou mais amplos (SAWARD, 2006); durante as eleições ou não, em diferentes momentos, em arenas distintas e com variados modos expressivos de comunicar (GARCÊZ; MAIA, 2016).

Destacam-se, nesse contexto, as mídias digitais como possibilidades não-tradicionais para representação política discursiva. A comunicação pela internet e as interações que ocorrem por meio dela devem ser valorizadas, fortalecendo a proximidade entre representantes e representados. É um ambiente comunicacional que pode aumentar o alcance das postagens, conquistar novos eleitores (PANKE; ESQUIVEL, 2013) e também manter a conexão com eles, pois, quando o diálogo está aquecido e há presença online, são maiores as chances de visibilidade (PANKE, 2016) e de manutenção desse relacionamento. Segundo Braga e Carlomagno (2018, p. 39), por conta dos custos operacionais mais baixos do que os de websites, e por permitirem um novo padrão de relação entre políticos e cidadãos, o Twitter e o Facebook podem ser considerados “divisores de águas”, porque “tais ferramentas praticamente universalizaram o uso das tecnologias digitais como recurso de campanha e de interação on-line entre cidadãos e elites políticas”. Apesar de reconhecermos o potencial das mídias digitais, é importante também destacar que se trata de ambientes limitados por processos computacionais e empresariais, mas que, ainda assim, configuram-se como espaços fundamentais da atuação política contemporânea.

Procedimentos metodológicos

Nosso *corpus*¹ é formado por 210 vídeos das vereadoras de Belém, da 18ª Legislatura, e de Manaus, da 17ª Legislatura (2017-2020). Do total, 86 são das parlamentares de Belém: 18 de Blenda Quaresma (MDB); 51 de Marinor Brito (PSOL); e 17 de Simone Kahwage (PRB). Os outros 124 são das parlamentares de Manaus: 2 de Glória Carratte (PRP); 69 de Joana D’arc (PR); 25 de Professora Jacqueline (PHS); e 28 de Professora Therezinha (Democratas). O recorte abrangeu as postagens do dia 04/08/2015 (data da primeira postagem) até o dia 08/03/2018 (Dia Internacional da Mulher).

A partir dos vídeos publicados pelas vereadoras de Belém e de Manaus nos perfis pessoais e em *fanpages* do Facebook, categorizamos e sistematizamos os principais grupos de informações a serem examinados. Foram trabalhadas cinco categorias: informações gerais (contemplam data, duração, visualizações, etc.); formato do vídeo

¹ O universo era formado por 460 vídeos. Para definição do tamanho da amostra, consideramos 5% de erro amostral e 95% de confiança, respeitando a proporcionalidade da quantidade de vídeos postados por cada vereadora. A seleção dos vídeos foi feita por meio de sorteio aleatório.

(recursos de gravação/edição; reprodução de reportagens); função do vídeo (qual objetivo do vídeo); atividade parlamentar (projetos de lei de autoria própria; indicações, requerimentos e solicitações); temáticas principais: assistência social; cidade (problemas de infraestrutura e saneamento; transporte, funcionalismo público); cultura; pessoas com deficiência; economia; educação; esporte e lazer; família, infância e adolescência; LGBTI+; meio ambiente; mercado de trabalho; mulheres; negros e comunidades quilombolas; política institucional/conjuntura política; povos indígenas e comunidades tradicionais; saúde; segurança pública; outros.

As categorias apresentadas acima foram cruzadas com tópicos que expressam os *aspectos discursivos da representação política*. As premissas foram baseadas em Garcêz e Maia (2016), que descreveram as principais características da representação política discursiva. A representação política é um *processo* constante – contestável e contestado – de construção de sujeitos engajados discursivamente. *Como falam? Com que frequência? Sobre o que falam?* São as perguntas que pretendemos responder, neste artigo, para tentar identificar de que forma as vereadoras de Belém e de Manaus constroem discursivamente a própria representação política. Para melhor visualização do desenho metodológico, organizamos as informações no seguinte quadro:

Quadro 1. Marcas textuais para identificação dos aspectos discursivos nos vídeos

	Como falam?	Com que frequência?	Sobre o que falam?
Categorias de análise	Formato; Legenda	Data da publicação; Número de postagens; Visualizações	Função; Tema central; Atividade parlamentar
Aspectos discursivos da representação política	Diferentes modos expressivos, argumentação, retórica (humor, histórias pessoais); Imprevisibilidade da linguagem; Inovações institucionais; Criatividade	Valorização de espaços informais; Criação de redes; Foco nos percursos e não nos resultados	Falam ou agem em nome de temas, valores, demandas; Possibilidade de aceitar ou rejeitar demandas

Fonte: Elaboração das autoras baseada em Garcêz e Maia (2016).

Apresentação e discussão dos resultados

1) Como falam?

A representação política discursiva é centrada na linguagem (GARCÊZ; MAIA, 2016; SAWARD, 2006). O processo se legitima na imprevisibilidade da linguagem; na ocorrência de diferentes modos expressivos, de argumentação, retórica, humor, histórias pessoais; na criatividade; nas inovações institucionais. Portanto, neste tópico, serão abordadas as categorias de análise: *formato de vídeo e legenda de descrição*.

Com o objetivo de identificar o nível de detalhamento dos vídeos das vereadoras de Belém e de Manaus, nos perfis pessoais e páginas do Facebook, propôs-se a categoria de análise *legenda de descrição*. O recurso auxilia o seguidor a compreender o conteúdo dos vídeos e também antecipa o teor deles, indicando do que se trata. Além disso, indica zelo e organização, elevando sua qualidade. Representa também, compromisso informa-

tivo com os seguidores e acessibilidade, visto que pessoas surdas não poderiam ouvir os áudios, e pessoas com deficiência visual poderiam não compreender as cenas exibidas. Em ambos os casos, poderiam recorrer aos recursos de leitura da legenda. É o aspecto discursivo da “inclusividade de minorias” (GARCÊZ; MAIA, 2016, p. 10). Sendo assim, a análise do *corpus* do total de 210 vídeos revelou 177 (84,3%) com texto informativo sobre o conteúdo, sendo 64 (36,1%) entre as parlamentares de Belém e 113 (63,9%) das de Manaus. Já na análise desta categoria, a partir do total postado individualmente por cada vereadora, chegamos às ocorrências abaixo:

Tabela 1. Ocorrências de vídeos com legenda

	Belém			Manaus			
	Blenda Quaresma (MDB)	Marinor Brito (PSOL)	Simone Kahwage (PRB)	Glória Carratte (PRP)	Joana D'arc (PR)	Professora Jacqueline (PHS)	Professora Therezinha (DEM)
Número total	10	41	13	1	62	24	26
Porcentagem total	55,5%	80,3%	76,4%	50%	89,8%	96%	92,8%
Total geral	64 (36,1%)			113 (63,9%)			

Fonte: Elaboração das autoras.

Em comparação com as de Belém, as parlamentares de Manaus tiveram maior preocupação em descrever, ainda que brevemente, ou em comentar algo sobre o que postavam. Entre as de Belém, Marinor foi a vereadora mais preocupada em detalhar informações sobre os vídeos na descrição da publicação. Há dois tipos de legendas descritivas identificadas: 1) aquelas que indicam terem sido feitas por ela mesma, em momentos de espontaneidade, incluem vídeos sem legenda de texto ou com texto sem grandes preocupações com a norma culta² e 2) aquelas com o padrão de redação de estilo jornalístico, inclusive, com manchetes que chamam a atenção para o principal conteúdo do vídeo³ (a maior parte das postagens é nesse padrão). Já no grupo de Manaus, foi Joana D'arc, na comparação geral, a que mais utilizou legenda nos vídeos postados. Há a presença daquelas mais descritivas, com textos longos e criteriosos no uso da norma culta, sendo relacionadas, principalmente, aos vídeos de pronunciamento na Câmara Municipal.

Na categoria *formato*, buscamos identificar os tipos de vídeos escolhidos pelas parlamentares para se comunicar, já que a escolha do formato audiovisual pode ser decisiva para aumentar o alcance junto aos seguidores e engajá-los. A promoção de interações com os seguidores pode ocorrer sob a influência de critérios como: formato adequado do conteúdo audiovisual (vertical ou quadrado, em vez de horizontal) para melhor compreensão de imagem e texto (principalmente, para visualização no celular); produção de conteúdo exclusivo para a internet (se desprender de técnicas dos *media* tradicionais); investimento em transmissões ao vivo, etc. Não é nosso objetivo indicar qual a estratégia

² Disponível em: <https://www.facebook.com/100007913778457/videos/vb.100007913778457/1780050578935384/?type=2&video_source=user_video_tab>. Acesso em: 2 jan. 2019.

³ Disponível em: <https://www.facebook.com/100007913778457/videos/vb.100007913778457/1717654338508342/?type=2&video_source=user_video_tab>. Acesso em: 2 jan. 2019.

de marketing digital mais apropriada ou se são estratégias de comunicação eficazes, mas sim constatar, por meio das ocorrências, se há um padrão de produção dos vídeos das parlamentares e se há um formato preferencial entre elas que possa revelar a existência de mecanismos e experiências democráticas caras à representação política – pois geram pluralidade dos pontos de vista e maior inclusividade de minorias (GARCÉZ; MAIA, 2016; SAWARD, 2006).

Nesse sentido, os resultados demonstram que a maior parte dos vídeos analisados, 82 (39% do total), é de *gravações realizadas com a utilização de celular*⁴, seguida de *produção técnica no estilo pós-finalizada*: 51 vídeos, ou 24,2% do total. Já em outros 45 vídeos analisados (21,4%), as vereadoras realizaram *transmissões ao vivo pelo Facebook*. Foram classificadas, ainda, aquelas produções com o celular na captação de imagens e que receberam tratamento posterior, com algum tipo de recurso de edição de imagem. É o formato *gravação de celular + recursos de edição de imagem*: 26 vídeos (12,4%) se encaixam nessa categoria. Os outros formatos tiveram pouca incidência: somados, chegam a 5. Foram 3 *reproduções* (reportagens de TV aberta nas quais as vereadoras aparecem) e 2 *reproduções de reportagens realizadas pelas Câmaras Municipais*, ou 1,4% e 1%, respectivamente⁵. A tabela abaixo faz um comparativo das diferenças entre as vereadoras de Belém e as de Manaus, a partir do universo total de vídeos postados (210):

Tabela 2. Ocorrências de formatos de vídeo

Formato	Belém			Manaus			
	Blenda Quaresma (MDB)	Marinor Brito (PSOL)	Simone Kahwage (PRB)	Glória Carratte (PRP)	Joana D'arc (PR)	Professora Jacqueline (PHS)	Professora Therezinha (DEM)
Gravação de celular	9	30	5	2	15	14	7
Gravação de celular + edição de imagem	0	7	1	0	5	7	6
Transmissão ao vivo	6	7	4	0	24	1	1
Produção técnica	3	7	5	0	21	2	13
Reprodução (TV aberta)	0	0	1	0	2	0	0
Reprodução (reportagens CM)	0	0	1	0	0	1	0
Não se enquadra	0	0	0	0	1	0	1
Número total	18	51	17	2	70	25	28
Porcentagem total	8,5%	24,2%	8%	0,95%	33,3%	11,9%	13,3%
Total geral	86 (40,7%)			124 (59,45%)			

Fonte: Elaboração das autoras.

As vereadoras de Belém optaram principalmente por *vídeos gravados com o celular*, em seguida por *transmissão ao vivo* e, em terceiro, por *produção técnica*. Entre as vereado-

⁴ Apresentam uma produção menos sofisticada, se comparados a produções audiovisuais com recursos de pós-finalização e também com dispositivos mais avançados para captação de imagem.

⁵ Um vídeo foi classificado como “não se enquadra”.

ras de Manaus, a *gravação com celular* também foi o formato mais frequente; depois, *produção técnica*; e, por fim, a *transmissão ao vivo*.

Saber *como falam* as vereadoras nos revelou, de maneira geral, que, primeiramente, elas estão produzindo conteúdo novo com formato exclusivo para a internet, sem depender de outras produções midiáticas convencionais. Simone, Professora Therezinha e Joana D'arc foram as que mais recorreram ao recurso. Elas optaram, principalmente, pelo formato mais livre, informal, barato e imediato para gerar conteúdo audiovisual: o celular. Nem por isso deixaram de investir em vídeos bem produzidos, com roteirização, utilização de recursos de edição de imagem, efeitos visuais, sonoras e arte. A discursividade da representação política se conectou a “diferentes modos expressivos para além da argumentação – como a retórica, o humor e as histórias pessoais, por exemplo” (GARCÊZ; MAIA, 2016, p.16), já que as formas de comunicar também podem remeter a formatos tradicionais, como o de televisão. Em uma postagem, ao passar por um ponto de descarte irregular de lixo, durante uma caminhada, Marinor gravou um vídeo com o celular, mostrou o problema e denunciou em estilo telejornalístico. Simone também utilizou o formato, com uma repórter entrevistando várias pessoas – inclusive, a própria Simone. Em outros exemplos, Simone é entrevistada pela pessoa gravando as imagens; e há situações em que ela mesma é a “repórter”. Glória incrementou a fiscalização parlamentar, ao gravar vídeo em uma rua que está sendo asfaltada, após requerimento realizado por ela. Além disso, há vídeos em que o tratamento dos seguidores é com palavras que geram proximidade, como “amigas” e “amigos”, no caso de Blenda e de Professora Jackeline. O uso de expressões religiosas – “Deus abençoe”, “fiquem com Deus” – aparece em alguns vídeos de Blenda e de Simone. A crítica a governos de diferentes instâncias ocorreu em alguns vídeos, principalmente nos de Marinor, a única das três vereadoras de Belém a citar diretamente a Amazônia, a criticar assertivamente Jair Bolsonaro, a falar em “golpe” no governo de Michel Temer, além de tratar sobre Estado laico, intolerância religiosa e a importância da comunicação.

No que diz respeito à “imprevisibilidade da linguagem”⁶, alguns vídeos exemplificam: Blenda dança *brega* com um homem numa festa de aparelhagem e, em outro momento, dança *brega* com o noivo; Marinor aparece bebendo cerveja e dançando carimbó e samba em evento de comemoração a sua eleição como vereadora; Joana D'arc rasga o documento de um ato da gestão municipal que considera ilegal, durante fiscalização no Centro de Controle de Zoonoses, ocasião em que fica indignada com a situação do local e fala um palavrão: “Essa merda aqui”; Simone trabalha a temática esporte, lutando jiu-jitsu de quimonos rosa, participando de partida de futebol e treinando numa bicicleta ergométrica.

⁶ É válido ressaltar que a utilização do Facebook no processo representacional das vereadoras é mais frequente entre as parlamentares de Manaus. O conteúdo é visivelmente melhor produzido, com utilização de programas de edição, e há maior frequência de postagem. Em 2017-2018, quando foi realizado o levantamento dos vídeos, o cenário não era tal qual o atual, de maior efervescência das mídias digitais, principalmente para fins políticos. A “imprevisibilidade da linguagem” e a espontaneidade são uma ação estratégica sim, na medida em que elas postam o que querem que seja visto pelos seguidores. Mas, inferimos que se trata de uma ação ainda não tão coordenada e sofisticada. As vereadoras davam os primeiros passos na utilização da plataforma como ambiente de expansão da representação político-discursiva.

A criatividade também ocorreu no ambiente online, por meio das “inovações institucionais”⁷, sob, principalmente, o formato das *transmissões ao vivo* – uma forte tendência nas mídias digitais, em plataformas como o Facebook. Além disso, criar espaço para a criatividade radicaliza as noções rígidas da representação política (SAWARD, 2006). Entre as vereadoras de Belém, Blenda foi a que mais realizou transmissões ao vivo pelo Facebook. Foram os *posts* mais visualizados. O vídeo⁸ do dia 04/10/2016 foi o de maior repercussão: 2.700 visualizações. Porém, o maior destaque, nesse sentido, foi de Joana D’arc, que tem as mídias digitais como fortes ferramentas de atuação parlamentar e de ativismo da causa animal. Ela costuma responder em tempo real às perguntas dos seguidores nas transmissões ao vivo. Além de instigar a participação no Facebook, Joana utilizou o recurso de transmissão ao vivo para alargar a própria noção de representação política: no resgate de animais, nas fiscalizações de espaços públicos e, principalmente, durante os pronunciamentos⁹ na Câmara Municipal de Manaus. Utilizou ainda esse tipo de *formato* para promover sorteios, prestação de contas, balanço do mandato. Destacam-se duas iniciativas curiosas dessa agente política: as enquetes online¹⁰ (nas quais fez votação para saber a opinião dos seguidores a respeito de possíveis projetos de lei) e o programa “Vereador por um Dia”¹¹, em que sorteou, entre vários interessados, o nome de uma pessoa para que passasse o dia com ela e conhecesse o trabalho de um vereador, dentro e fora da Câmara. Também utilizou a transmissão ao vivo para denunciar uma situação de “violência política de sexista” (MATOS, 2019) sofrida por ela em audiência na Câmara.

2) Com que frequência?

Este tópico se relaciona fortemente à transparência e ao comprometimento na produção de conteúdo online. Para Saward (2006), o representante é transparente quando toma conhecimento dos interesses do representado. Para que isso ocorra, é necessário ter alcance entre os seguidores no Facebook. Ainda que “sigam” as páginas pessoais e sejam “amigos” nos perfis das vereadoras de Belém e de Manaus, a plataforma opera com algoritmos que priorizam vídeos conforme determinados critérios, como periodicidade, tempo dos vídeos, número de visualizações, alcance do conteúdo, etc. Isso define os vídeos que terão destaque e que serão mais facilmente encontrados nas *timelines*. Nosso objetivo não foi definir se as parlamentares traçam boas estratégias de conteúdo em ví-

⁷ Houve incidência também de inovações institucionais no formato *gravação de celular*. Professora Therezinha apresentou vídeos com estilo pergunta e resposta, num quadro chamado “Professora Therezinha Responde”, em que pessoas comuns gravavam perguntas que eram respondidas pela parlamentar. Simone gravou vídeo com um balanço do primeiro ano de mandato como vereadora.

⁸ Trata-se de um vídeo ao vivo feito por Blenda, no estilo *selfie*, no qual aparece em uma academia na Região Metropolitana de Belém, e faz propaganda do local, entrevistando também o dono do espaço.

⁹ Em uma das sessões, a transmissão serviu para divulgar ao vivo para os seguidores aqueles vereadores que assinaram ou não o documento, de autoria de Joana, requerendo a instauração de uma CPI do transporte público.

¹⁰ Disponível em: <<https://www.facebook.com/joanadarcam/videos/794803487334583/>>. Acesso em: 23 jan. 2019.

¹¹ Disponível em: <<https://www.facebook.com/joanadarcam/videos/807906439357621/>>. Acesso em: 23 jan. 2019.

deos para mídias digitais, mas compreender como estão investindo em conteúdo, já que representam demandas específicas. E, para isso, é preciso valorizar os espaços informais, criar redes, focar nos percursos, e não nos resultados (GARCÊZ; MAIA, 2016).

Quanto à *data de postagem*, o período de maior postagem foi o mês de setembro de 2016, com 35 vídeos, dos 210 analisados, 15 das vereadoras de Belém e 20 das de Manaus. Ao cruzar a *quantidade de vídeos* e a *data de postagem*, o mês de setembro de 2016 foi o período de maior frequência nas postagens das vereadoras, de maneira geral, e também de forma específica, em Belém e em Manaus. Uma hipótese levantada sobre a maior incidência nesse período, mas que precisará ser analisada em pesquisa futura, é o fato de coincidir com o período de campanha eleitoral para a candidatura de vereadores, já que a ida às urnas foi em outubro daquele ano.

Quanto às *visualizações* e o *tempo de duração* dos vídeos, foram categorias trabalhadas juntas. A média geral de *visualizações*, consideradas as sete vereadoras e os 210 vídeos, foi de 2.184. Ao cruzar com o *tempo de vídeo*, obteve-se a média geral de 2 minutos e 12 segundos de duração. Os resultados foram impulsionados, principalmente, pelas vereadoras de Manaus, pois as de Belém mantiveram números baixos em um comparativo. A média de *visualizações* do grupo de Belém foi de 556, e o *tempo médio do vídeo* foi de 1 minuto e 30 segundos, enquanto que o grupo de Manaus obteve média de 3.314 *visualizações*, e o *tempo* foi de 2 minutos e 42 segundos. Em outras palavras, os vídeos das parlamentares de Manaus repercutiram quase seis vezes mais do que os das parlamentares de Belém e, ainda, os vídeos produzidos foram quase duas vezes mais longos, ou seja, produziu-se mais conteúdo com maior tempo de duração.

No grupo de Belém, Marinor foi a que produziu os vídeos mais longos, com média de 1 minuto e 40 segundos, seguida de Simone, com 1 min e 21 segundos, e de Blenda, com 1 minuto e 9 segundos. Apesar de Blenda ter apresentado vídeos com menor tempo de produção, ela foi a parlamentar com maior repercussão entre os seguidores, obtendo média de visualizações de 869. Simone teve média de 626 visualizações. Marinor, que produziu vídeos mais longos, teve menos visualizações: 422, em média. No grupo de Manaus, Joana D'arc obteve o maior tempo médio de duração dos vídeos postados no Facebook: 3 minutos e 54 segundos. Ao contrário das parlamentares de Belém, em específico, a vereadora que produziu mais conteúdo, em termos de duração, foi a que obteve também maior repercussão entre os seguidores. Foram 5.654 visualizações, em média, dos vídeos de Joana. Em seguida, na repercussão dos vídeos, está Glória, com média de 1.081 visualizações. Professora Jacqueline fica em terceiro lugar em relação à média de visualizações (498) e de tempo de duração (1 minuto e 16 segundos), seguida pela Professora Therezinha, com 221 visualizações e tempo de duração, em média, de 1 minuto e 8 segundos. De maneira bem específica, o maior número de visualizações dos 210 vídeos postados pelos dois grupos corresponde ao vídeo de Joana D'arc, que mostrou, ao vivo, durante transmissão pelo Facebook, quando ela foi vítima de violência política sexista pelo presidente da Câmara Municipal de Manaus, Wilker Barreto, durante uma sessão. Foram 165 mil visualizações. Já o vídeo com menor número teve quatro visualizações e se refere a uma postagem de Marinor, no dia 03/06/2016, em que ela participava de um evento cultural popular.

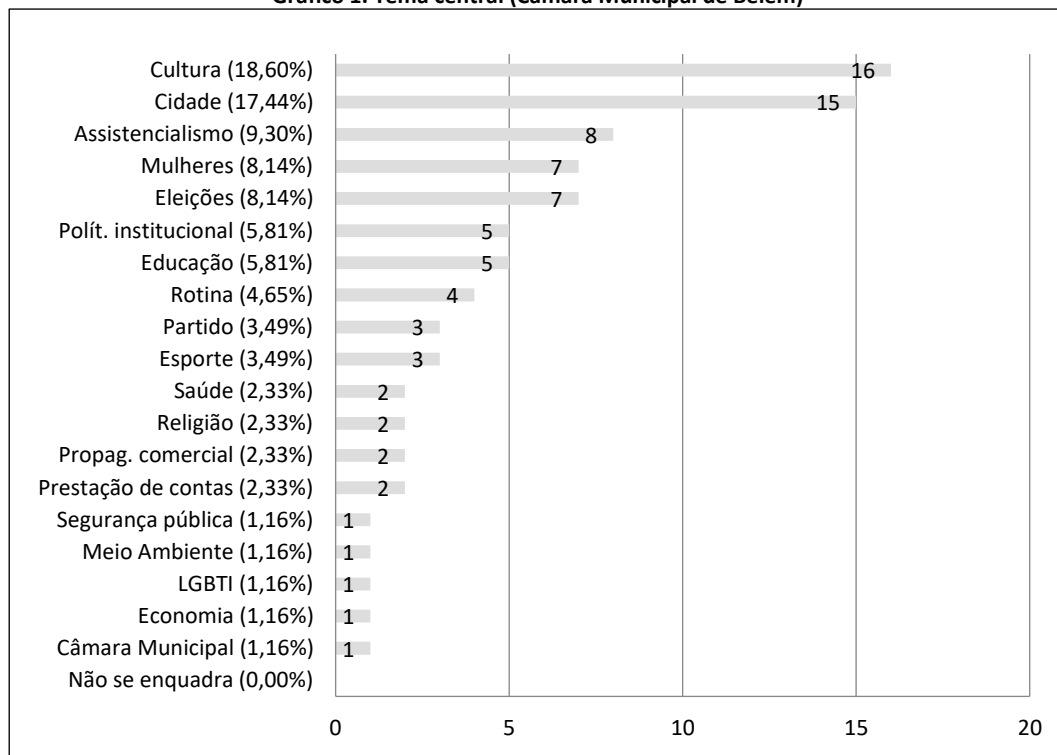
3) Sobre o que falam?

Vimos que a representação política não se legitima apenas pelo viés eleitoral, mas, principalmente, de forma discursiva, no relacionamento existente entre representantes e representados. Contudo, não são as pessoas que são representadas, mas alguns de seus interesses, identidades e valores (DRYZEK; NIEMEYER, 2008). Segundo Garcêz e Maia (2016), ocorrem processos de identificação com causas comuns através da “conformação de afinidades”, já que os representantes buscam “aceitação”. Tais vieses se aproximam ainda do marco de Almeida (2018), que compreende que os sujeitos agem em nome de causas, temas, ideias e interesses de coletividades os quais representam. Portanto, neste tópico, abordaremos três categorias de análise: *tema central*, *função* e *atividade parlamentar*.

Em *tema central*, objetivamos identificar os principais assuntos e as bandeiras levantados entre as vereadoras, nos vídeos analisados, indicando o nível de visibilidade concedido a certas temáticas.

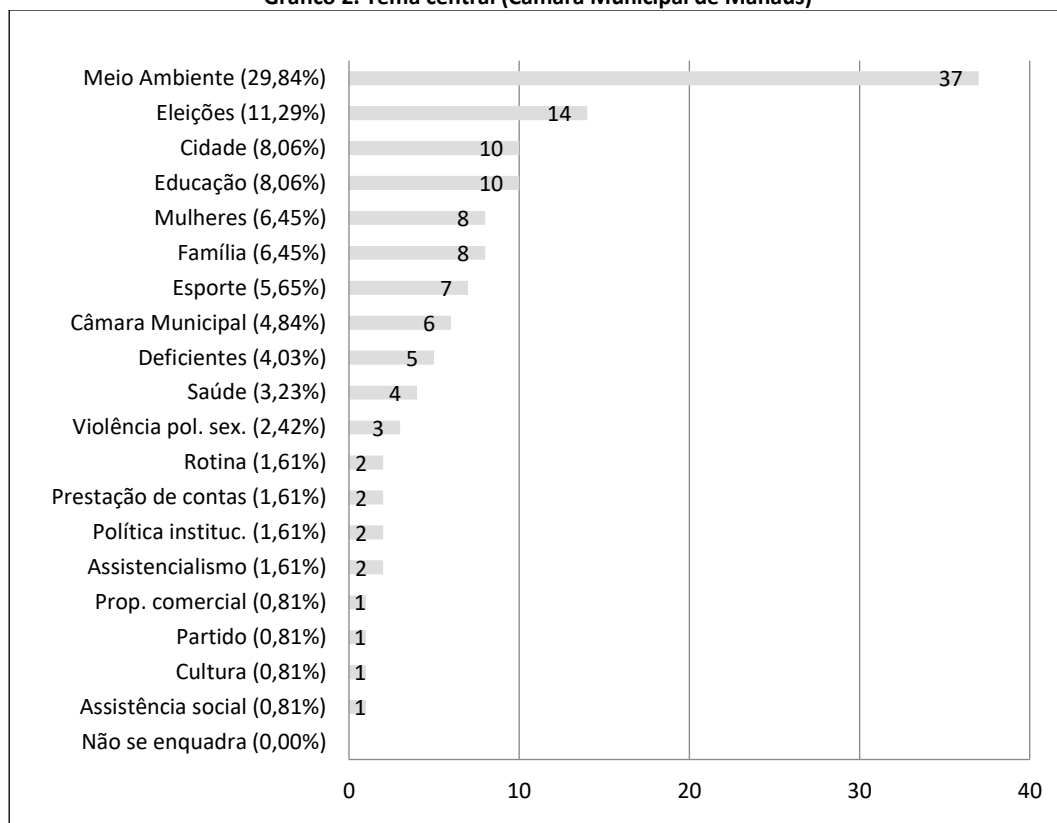
Quando dividimos os resultados por Câmara Municipal, temos os seguintes dados:

Gráfico 1. Tema central (Câmara Municipal de Belém)



Fonte: Elaboração das autoras.

Gráfico 2. Tema central (Câmara Municipal de Manaus)



Fonte: Elaboração das autoras.

Somados, os resultados das sete vereadoras revelaram as seguintes frequências: meio ambiente, 38 (18%); cidade, 25 (11,9%); eleições, 21 (10%); cultura, 17 (8%); educação, 15 (7,1%); mulheres, 14 (6,6%); assistencialismo, 10 (4,7%); esporte e lazer, 10 (4,7%); família, infância e adolescência: 8 (3,8%); Câmara Municipal, 7 (3,3%); política institucional, 7 (3,3%); rotina, 6 (2,8%); saúde, 6 (2,8%); pessoas com deficiência, 5 (2,3%); partido, 4 (1,9%); prestação de contas, 4 (1,9%); violência política sexista, 4 (1,9%); propaganda comercial, 3 (1,4%); religião, 2 (0,95%); assistência social, 1 (0,4%); economia, 1 (0,4%); LGBTI+, 1 (0,4%); e segurança pública, 1 (0,4%). Não houve menção a negros e quilombolas e a povos indígenas. Percebe-se que poucos temas tiveram 10 ocorrências ou mais. Apenas cinco temas possuíam essa quantidade de vídeos: cidade, cultura, educação, eleições e meio ambiente. É um indicativo de que os temas foram tratados de forma dispersa.

As vereadoras de Belém se concentraram em três principais temas: cultura, com 16 vídeos (18,6%); cidade, com 15 (17,4%); e assistencialismo, com 8 (9,3%). A temática cultural foi impulsionada por Marinor, que tem histórico de militância junto a artistas e produtores culturais de Belém. A pesquisa exploratória mostrou também grande fre-

quência de vídeos com abordagem cultural no perfil pessoal dela no Facebook. Já as vereadoras de Manaus abordaram mais os seguintes assuntos: meio ambiente, com 37 vídeos (28,9%); eleições, com 14 (10,9%); e cidade, com 14 (10,9%). No caso da temática meio ambiente, Joana D'arc foi a responsável por 97,4% de todos os vídeos sobre o tema, indicando que levou para dentro da Câmara Municipal de Manaus a bandeira de ativista da causa animal, função que exercia antes de assumir o mandato e que permanece exercendo. A parlamentar mostrou, pelos vídeos postados, dar visibilidade no Facebook a essa que é sua principal proposta como representante.

Uma comparação entre as parlamentares das duas casas legislativas mostra que, nos vídeos do Facebook, as de Belém abordaram maior pluralidade de temas do que as de Manaus, ou seja, houve maior incidência de temas com poucas ocorrências do que grande número de registros em apenas uma temática. Em contrapartida, o grupo da capital amazonense focou mais em produzir vídeos com temáticas específicas. Do ponto da representação político-discursiva, é possível observar que, de certa maneira, as experiências e as vivências das mulheres fora das Câmaras Municipais (ou seja, como elas se apresentam socialmente) têm efeitos sobre as ações (isto é, o que elas *fazem*) dentro do parlamento. Isto, claro, dentro do limite do que as vereadoras permitem ser publicizado, nas páginas e perfis pessoais do Facebook. Significa, ainda, na prática, como estratégia comunicacional, que as vereadoras optaram por “falar em nome de” tais temáticas, e não apenas expor os assuntos como meros impulsos informacionais. Há uma intencionalidade por parte das parlamentares.

Destacamos, ainda, a baixa incidência do tema mulheres, que teve sete ocorrências entre as vereadoras de Belém (Marinor, 1; Simone, 6) e sete ocorrências entre as de Manaus (Joana D'arc, 1; Professora Jaqueline, 5; Professora Therezinha, 1). Vale dizer que quatro parlamentares eram integrantes de comissões específicas voltadas para os interesses femininos nas Câmaras: Simone, em Belém; Joana D'arc, Professora Jacqueline e Professora Therezinha, em Manaus. Em ambos os grupos, o tema mulheres representou percentual de 3,3% dos vídeos. Nenhuma mencionou o movimento feminista ou se intitulou feminista. Todavia, apresentaram, em determinados momentos, falas e atitudes progressistas. No geral, a principal representante do tema foi Simone, que abordou: a sub-representação política feminina (o mais recorrente); violência doméstica; maternidade; propaganda partidária de filiação feminina. Embora tenha tocado em alguns assuntos associados à agenda feminista, Simone, que é de um partido conservador fortemente ligado à religião cristã¹², utilizou a ideia de empoderamento associada à perspectiva feminista liberal (relação com *status* e poder econômico). O “empoderamento da mulher” é citado superficialmente e parece tomar a forma de um “atrativo” para filiar novas integrantes à legenda:

¹² Vale ressaltar que o Partido Republicano Brasileiro (PRB), em 2019, período posterior à realização desta pesquisa, mudou seu nome para Republicanos. No site do partido, há um manifesto com as principais convicções da legenda, no qual está destacado: “Nós, os Republicanos, somos um movimento político conservador, fundamentado nos valores cristãos, tendo a família como alicerce da sociedade”. Disponível em: <<https://republicanos10.org.br/manifesto-e-programa-do-republicanos/>>. Acesso em: 23 fev. 2020.

Muito se fala no *empoderamento da mulher* na sociedade, mas são poucos os partidos que efetivamente investem na preparação e na capacitação feminina. No PRB Mulher, *as mulheres participam das decisões mais importantes e ocupam posições de comando com liberdade para atuar [...]*. Filie-se ao PRB (Simone Kahwage, 20 out. 2018, grifo nosso)¹³.

A temática mulheres foi, em geral, pouco abordada pelas vereadoras de ambas as casas legislativas. A baixa ou inexistente visibilidade também se estendeu para outras pautas semelhantes, como as de negros e quilombolas, povos indígenas, pessoas com deficiência e LGBTI+. Isto ocorreu mesmo com a única parlamentar de esquerda, Marinor Brito, do PSOL, que deu visibilidade à temática em apenas um vídeo. Ao contrário do esperado, a vereadora que mais postou sobre mulheres (seis vídeos), foi Simone Kahwage, do PRB. Assim, observou-se que, apesar de disporem de um ambiente em que possuem autonomia para postar, as vereadoras não o utilizaram de forma a ampliar discursivamente a representação em relação a essas demandas.

Ainda no debate *sobre o que falam* as vereadoras, tratamos sobre a função dos vídeos postados no Facebook. É uma categoria que traz elementos indicativos do que as vereadoras mais expuseram como atividade parlamentar. Em termos gerais, 45 vídeos (21,43%), dos 210 analisados, retrataram a *rotina interna de trabalho* (parlamentares em pronunciamento na tribuna, na mesa da plenária, trabalhando no gabinete ou atuando em outros espaços das Câmaras Municipais). Em segundo lugar, em 22 vídeos (10,48%), as parlamentares *apresentaram projeto de lei ou fizeram indicações para o Poder Executivo municipal*. No terceiro lugar, ficou a *interação com seguidores*: 21 vídeos (10%) mostraram as vereadoras lembrando datas comemorativas, realizando homenagens a grupos específicos ou cumprimentando os seguidores. A quarta função mais recorrente foi *propaganda eleitoral pessoal*, com 19 ocorrências (9%) e diz respeito às produções voltadas para o Horário de Propaganda Eleitoral Gratuito na TV aberta ou aquelas realizadas para a divulgação nas mídias digitais. A quinta função foi *cotidiano*, com 17 vídeos (8,1%), sobre a participação das vereadoras em atividades que não estão relacionadas diretamente ao exercício do cargo de vereadora, ou seja, elas aparecem em casa, na academia, no salão de beleza, praticando esportes, em eventos culturais, etc. Em seguida, foi identificada a função *trabalhos externos à vida parlamentar*, com 16 vídeos (7,6%). Destaca-se que, nesse tópico, todas as produções audiovisuais foram de uma única vereadora: Joana D'arc. Nelas, a parlamentar mostrou o trabalho de ativista da causa animal, realizando resgates, doações, visitas a clínicas, eventos, protestos e caravanas.

As vereadoras de Belém mobilizaram, como principal função de vídeo, a *rotina interna de trabalho*: 18,6% dos vídeos postados tiveram o objetivo de mostrá-las na tribuna, na plenária ou no gabinete. Em segundo lugar, vieram os vídeos sobre o *cotidiano*, isto é, a vida como cidadãs comuns (em festas, rodas de carimbó, na prática de esportes), com 16,2%. Em terceiro lugar, com 10,4% das ocorrências, está a *propaganda eleitoral pessoal*:

¹³ Disponível em: <https://www.facebook.com/simonekahwage/videos/vb.100000662933378/1648479401850808/?type=2&video_source=user_video_tab>. Acesso em: 29 dez. 2018.

as parlamentares aproveitaram o ambiente comunicacional para realizar campanha para si mesmas. Entre as vereadoras de Manaus, a função de vídeo mais frequente foi a mesma das parlamentares de Belém: *rotina interna de trabalho*, com 23,3% das ocorrências. A segunda principal foi a apresentação de *projetos de lei*, com 17,7% de incidência; em seguida, *trabalhos externos à Câmara* e *interação com os seguidores*, ambas representando 12,9% dos vídeos cada. Em comparação geral, as parlamentares da capital paraense tiveram mais diversificação dos vídeos, ao explorarem quantidade maior de possibilidades de função. Sob um olhar comunicacional da representação política, no marco de Garcêz e Maia (2016), é possível dizer que as parlamentares possuem mobilidade discursiva, pois o posicionamento no ato de representar apresenta dimensão estratégica para assumir contornos distintos conforme a função da audiência e da dinâmica de dar e receber essas reivindicações.

Mas como se dá a conformação das demandas representadas pelas vereadoras de Belém e de Manaus na materialização de propostas de políticas públicas publicizadas nos vídeos do Facebook? De acordo com Garcêz e Maia (2016), os posicionamentos institucionais são, muitas vezes, requeridos como meios de garantir credibilidade de determinado posicionamento. Sobre a função de *apresentação de projeto de lei ou indicação* (38 vídeos, 18% do total), dividimos o resultado em duas categorias: a) *projeto de autoria própria*¹⁴; e b) *indicações, requerimentos e solicitações*. Foram 24 vídeos sobre *projetos de lei* (63,1%) e 13 (34,2%) sobre *indicações e requerimentos*¹⁵. Entre as sete parlamentares, Joana obteve maior incidência de *projetos de lei* nos vídeos postados (11 ou 45,8%), seguida de Professora Therezinha (8 ou 33,3%), Professora Jacqueline (4 ou 16,6%) e Marinor (1 ou 4,1%). Blenda, Simone e Glória não mencionaram projetos de lei, nos vídeos analisados.

A troca de opiniões, razões e julgamentos são elementos importantes do processo comunicacional (GARCÊZ, 2017) e da construção dos sujeitos discursivamente (SAWARD, 2006). Contudo, a pouca utilização das mídias sociais para dar espaço à produção legislativa municipal é uma perda para a representação política discursiva, à medida que não se tem um ambiente comunicacional, como o digital, para prestar contas sobre a atividade parlamentar, valorizando, assim, o papel do representado no processo.

Nos vídeos analisados, o *assistencialismo* de Blenda, por exemplo, envolveu ações beneficentes em comunidades periféricas (principal *tema* e *função* dos vídeos) e indicou que a parlamentar de Belém herdou do pai, o deputado estadual Wanderlan Quaresma (MDB), figura com mais experiência política, o “modo convencional” de se fazer política, baseado na caridade; foi a única que não apresentou, no Facebook, projeto de lei ou requerimento. Marinor representou demandas sobre *cultura e cidade*, relacionando-se com

¹⁴ Professora Jacqueline apresentou, nos vídeos, mais projetos na área da educação. Também foi a temática que teve mais projetos de lei visibilizados por Professora Therezinha: regulamentação do estágio obrigatório remunerado para alunos do nível médio e superior; reajuste salarial; cartilha de valorização do educador; Prêmio Professor Inovador. No caso de Joana D'arc, o principal tema dos projetos foi cidadania, como o “Programa Vereador por um Dia” e a implementação do aplicativo de celular “Se Liga”. Em Belém, apenas Marinor apresentou um projeto de lei sobre direitos LGBTI+, que previa diretrizes para combater a discriminação às pessoas por sua orientação sexual.

¹⁵ Um não se enquadrou nessas categorias (2,6%).

o histórico de militância junto a artistas e produtores culturais de Belém; e se destacou pela quantidade de vídeos postados com a função de mostrar o *cotidiano*, além do posicionamento político-partidário à esquerda, ou seja, de oposição à gestão municipal, e de temas progressistas, como os direitos sexuais e de gênero (única a apresentar requerimento sobre LGBTI+). Professora Therezinha teve como tema central a *educação*; ela possui vasta experiência como educadora, já tendo sido, inclusive, Secretária Municipal de Educação de Manaus; destacou-se nos projetos de lei sobre a temática, e o conhecimento da docência permitiu criar muitos vídeos didáticos, com informações sobre o trabalho e tirando dúvidas do povo – o que reflete ainda a principal função de seus vídeos, a de *interação com seguidores*. Já Joana D’arc deu visibilidade a uma demanda que era sua antes do mandato: *meio ambiente*; ativista da causa animal¹⁶, a parlamentar mostrou essa identificação a partir da maior quantidade de vídeos com a função de visibilizar os trabalhos externos à vida parlamentar (ativismo) e ainda teve mobilidade discursiva ao representar demandas sobre *cidadania, serviço público e mulheres*.

Considerações finais

O objetivo deste artigo foi analisar como as vereadoras de Belém e de Manaus constroem discursivamente a representação política por meio de vídeos postados nos perfis e em *fanpages* do Facebook, considerando um contexto de sub-representação política de mulheres e também das mídias digitais como ambiências políticas fundamentais. Mesmo tendo elas sido formalmente eleitas, consideramos que a representação política é um processo discursivo e que, por isso, deve ser considerado numa perspectiva contínua.

Para Miguel e Queiroz (2006), a sub-representação política feminina é um dos pontos de “estrangulamento” das democracias contemporâneas, pois marginaliza grupos nas esferas representativas. Mesmo nas regiões brasileiras que mais elegem mulheres, 85% das casas legislativas municipais são formadas por homens. Além disso, serem formalmente eleitas não pressupõe que estejam em par de igualdade de gênero. As poucas mulheres formalmente eleitas para cargos de poder sofrem com a discriminação na política formal onde se opera uma lógica de supremacia masculina, como observamos numa transmissão ao vivo de Joana D’arc. São autorizadas práticas de violência política sexista (MATOS, 2019) e silenciamentos. Em trabalho anterior (KAHWAGE; CAL; LEAL, 2019), mostramos que há constrangimentos no que diz respeito à representação feminina em canais institucionalizados, como no portal da Câmara Municipal de Belém. O conteúdo jornalístico com assuntos de interesse das mulheres é baixo, assim como o número de fontes femininas, as referências e as abordagens sobre as mulheres nas reportagens.

É possível inferir que as parlamentares conhecem as ferramentas digitais, as utilizam, mas falta ainda ampliar a sua regularidade – já que representar é um *processo*, deve ser construído ao longo de um período. Necessitam também alargar os “mecanismos de inclusividade das minorias” nos vídeos postados, pois, como representantes, têm a função

¹⁶ Esse achado mostra um aspecto discursivo relevante da representação política. Segundo Garcêz e Maia (2016, p. 12), “indiretamente, temas e demandas são representados em função da existência de grupos de *advocacy*”.

de traduzir, tematizar e justificar demandas e, assim, vocalizá-las para os “desprovidos da habilidade de expressão na esfera pública” (GARCÊZ; MAIA, 2016, p. 15). A Professora Therezinha, por exemplo, foi a única a tratar do tema *peçoas com deficiência*, mas não ofereceu recursos suficientes de acessibilidade para os principais interessados no assunto.

Saber como falam as vereadoras nos revelou, de maneira geral, que, primeiramente, elas estão produzindo conteúdo novo com formato exclusivo para a internet. As produções que se valeram do uso de celular foram as mais recorrentes tanto para as vereadoras de Belém quanto para as de Manaus. Por um lado, podemos destacar o baixo custo da gravação e a facilidade do recurso, mas, por outro, consideramos que se trata também de uma estratégia de proximidade, de buscar interagir com uma linguagem própria do ambiente no qual estão inseridas.

Ao analisarmos a frequência dos vídeos, percebemos que é preciso ainda investir em uma “dinâmica ininterrupta” (GARCÊZ; MAIA, 2016, p. 15) da representação política discursiva operacionalizada nos novos meios de comunicação – como as mídias digitais (valorização dos ambientes informais, não tradicionais). As demandas representativas, à luz de Saward (2006, p. 303, tradução nossa), “só funcionam e até mesmo só existem, se a audiência as reconhecer de algum modo e for capaz de absorver ou rejeitá-las, ou então, engajá-las”. A partir da pesquisa, pode-se dizer que quem posta pouco é visto pouco, e menos ainda interage, comprometendo a prática mais horizontalizada do representar.

O panorama sobre o que falam as vereadoras conduz a algumas reflexões a respeito de como os discursos ajudam a construir identidades e seus interesses associados (DRYZEK; NIEMEYER, 2008). As experiências e as vivências das mulheres, fora das Câmaras Municipais, tiveram efeitos, de certa maneira, sobre como elas praticaram a representação política. Isto, claro, dentro do limite do que elas divulgaram no Facebook. Contudo, na maior parte dos vídeos analisados, os assuntos expostos se aproximaram das principais propostas dos mandatos e de afinidade das vereadoras. Chamou a atenção o modo como a temática mulheres foi pouco trabalhada, e a vereadora com mais ocorrências buscou enquadrar ideias feministas, como o “empoderamento”, à luz de perspectivas conservadoras.

Os achados nos levam à compreensão de Garcêz e Maia (2016) de que representantes eleitos se moldam ao mesmo tempo em que constroem discursivamente as relações de representação política na busca por convencimento e aceitação. A mobilidade discursiva ocorreu a partir do momento em que elas produziram conteúdos sobre demandas dentro e fora dos processos eleitorais e em espaços diferentes, como o Facebook.

Referências

ALMEIDA, Débora. O conceito de representação política e suas variações contemporâneas. In: MENDONÇA, Ricardo Fabrino; CUNHA, Eleonora Schettini Martins (Orgs.). *Introdução à teoria democrática: conceitos, histórias, instituições e questões transversais*. Belo Horizonte: UFMG, 2018. p. 229-242.

BRAGA, Sérgio; CARLOSMAGNO, Márcio. Eleições como de costume? Uma análise longitudinal das mudanças provocadas nas campanhas eleitorais brasileiras pelos impactos das tecnologias digitais (1998-2016). In: MAIA, Rousiley C. M.; PRUDENCIO, Kelly; VIMIEIRO, Ana Carolina (Orgs.). *Democracia em ambientes digitais: eleições, esfera pública e ativismo*. Salvador: EDUFBA, 2018. p. 15-48.

DRYZEK, John S.; NIEMEYER, Simon. Discursive Representation. *American Political Science Review*, v. 102, n. 4, p. 481-493, nov. 2008.

GARCÊZ, Regiane Lucas de Oliveira. A representação política em uma perspectiva comunicacional. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 26., 2017, São Paulo. *Anais...* Brasília: Compós, 2017.

_____.; MAIA, Rousiley Celi Moreira. Representação política não-eleitoral na perspectiva processual: discursividade e estratégia no debate sobre a educação de surdos. *Compólitica*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 7-34, 2016.

KAHWAGE, Nathália; CAL, Danila; LEAL, Camila. A representação política discursiva das vereadoras de Belém e de Manaus no Portal da Câmara e no Facebook. In: MASSUCHIN, Michele Goulart et al (Orgs.). *Comunicação e política: interfaces em esferas regionais*. São Luís: EDUFMA, 2019. p. 179-201.

LOUREIRO, Maria Rita. Interpretações contemporâneas da representação. *Revista Brasileira de Ciência Política*, Brasília, n. 1, p. 63-93, jan./jun. 2009.

MATOS, Marlise. A violência política sexista no Brasil: o caso da Presidenta Dilma Rousseff. In: ROSA, Renata et al (Orgs.). *Observando as desigualdades de gênero e raça nas dinâmicas sociais em Minas Gerais*. Belo Horizonte: Instituto Cultural Boa Esperança, 2019. p. 180-231.

MANSBRIDGE, Jane. A conversação cotidiana no sistema deliberativo. In: MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro (Org.). *A deliberação pública e suas dimensões sociais políticas e comunicativas: textos fundamentais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 207-238.

MIGUEL, Luis Felipe. *Democracia e representação: territórios em disputa*. São Paulo: Unesp, 2014.

_____.; QUEIROZ, Cristina Monteiro de. Diferenças regionais e o êxito relativo de mulheres em eleições municipais no Brasil. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 363-385, maio/ago. 2006.

PANKE, Luciana. *Campanhas eleitorais para mulheres: desafios e tendências*. Curitiba: UFPR, 2016.

PANKE, Luciana; ESQUIVEL, Edgar. Comunicación electoral e internet: cuestiones sobre la participación ciudadana. *Revista GEMInIS*, São Carlos, ano 4, n. 2, p. 65-74, 2013.

PITKIN, Hanna. O conceito de representação. In: MARTINS, Carlos (Org.). *Política e sociedade*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1984. p. 8-20.

SAWARD, Michael. *The Representative Claim*. New York: Oxford University Press, 2010.

_____. The Representative Claim. *Contemporary Political Theory*, v. 5, n. 3, p. 297-318, 2006.

URBINATI, Nadia. O que torna a representação democrática? *Lua Nova*, São Paulo, n. 67, p. 191-228, 2006.

Nathália Lima Kahwage

Doutoranda e mestre em Comunicação, Cultura e Amazônia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Integrante do grupo de pesquisa Comunicação, Política e Amazônia (COMPOA).

Danila Cal

Doutora em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia e da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará (UFPA). É uma das líderes do grupo de pesquisa Comunicação, Política e Amazônia (COMPOA).